

RENOVE-SE!



“E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra sorte, o vinho novo romperá os odres e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão. Mas o vinho novo deve ser posto em odres novos, e ambos juntamente se conservarão. E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho.” (Lucas 5:37-39)

A maior parte dos ensinamentos de Jesus foi feita através de ilustrações. Ele normalmente lançava mão de elementos simples do cotidiano das pessoas para trazer clareza à mente dos ouvintes e também para exemplificar os mistérios do Reino de Deus (cf. Mateus 13:24, 31, 33, 44-45, 47, etc.).

No texto bíblico acima Jesus utiliza como objeto de ilustração o vinho e o odre. O vinho para ilustrar aquilo que provém do Espírito Santo de Deus e o odre para representar a nossa capacidade e de reter esse conteúdo espiritual.

Em sua ilustração Jesus se utiliza do fato de que o vinho, normalmente armazenados em jarros, também era guardado em odres. Esses odres sofriam o processo de dilatação quando o vinho começava a fermentar em seu interior. Os odres velhos já haviam se esticado ao máximo e, caso fosse utilizado para armazenar um vinho novo, ainda não fermentado, os mesmos se romperiam.

Há sempre algo novo da parte do Espírito Santo de Deus e que está pronto para ser derramado sobre nós. Há muito mais de Deus à nossa espera: mais unção, direção, capacitação, experiências profundas e uma maior eficácia no exercício dos dons que Ele mesmo nos concede. Mas muitas vezes esse derramar não acontece por uma razão muito simples: nós não estamos em condições de receber algo



Odre é como se chama um antigo recipiente feito de pele de animal, geralmente de cabra, usado para o transporte de líquidos.

novo da parte de Deus, visto que a nossa vida espiritual se encontra avelhantada, abatida, consumida e prestes a estourar.

A estagnação do nosso crescimento espiritual não é causada por uma aparente omissão de Deus em relação a nós, mas pelo fato de que a nossa vida estrutural não suporta mais a dilatação causada pelo vinho novo, isto é, pelo efeito geração na ação do Espírito Santo em nós. É algo semelhante ao desabafo do apóstolo Paulo aos coríntios, quando ele escreveu: *“O que vos dei para beber foi leite, e não alimento sólido, pois não podíeis receber, nem mesmo agora podeis.”* (1Coríntios 3:2).

Estagnação não é projeto de Deus para a vida de ninguém. E a Palavra de Deus nos deixa muito clara essa afirmação. O ministério de Jesus foi marcado pela continuidade:

“E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João 5:17)

A continuidade também foi a marca do ministério do apóstolo Paulo:

“Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Filipenses 3:12-14)

E não diferente deles, nós também somos convidados, a não permanecermos apenas nos pontos básicos da doutrina de Cristo, mas prosseguirmos até a perfeição:

“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição...” (Hebreus 6:1a)

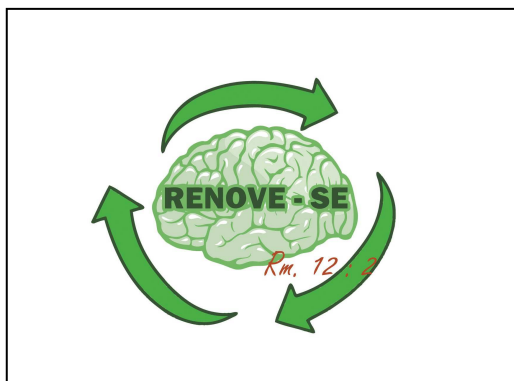
Diante de tudo o que foi explanado até aqui surge uma pergunta: De que forma nós podemos nos tornar aptos a receber o vinho novo de Deus? A resposta é: Através da renovação da mente.

O vinho que Deus tem para nós é novo, do grego νεός (*neós* = “nascido recentemente”). Não devemos nos limitar apenas à forma como Deus agia no passado, mas precisamos estar cômicos da maneira como Deus tem agido nos dias atuais. Não é um **novo vinho**, mas um **vinho novo**. Não é um **novo agir** de Deus, mas um **agir novo**. Não é um **novo Evangelho** (condenado pelo apóstolo Paulo, cf. Gálatas 1:8), mas um **Evangelho novo**, isto é, a mesma mensagem de esperança, porém com uma conotação que tenha proeminência dentro da realidade de vida a que pertencemos.

O vinho novo não se refere a substituição dos princípios, mas a contextualização dos métodos. Porém, a falta de compreensão de muitas igrejas faz com que os princípios eternos de Deus sejam sufocados ou maculados por causa de métodos sazonais e puramente humanos.

A compressão do que venha a ser o vinho novo não se estabelece no consciente coletivo da massa, mas na mentalidade do indivíduo que precisa ser renovada. Na passagem bíblica o Senhor Jesus afirma que o vinho novo tem que ser colocado em odre novo, do grego καινός (*kainós* = “recentemente feito fresco”). Não se trata de um novo odre, mas de um odre renovado. Esse renovo não ocorre naturalmente, mas é fruto de uma decisão intrínseca do indivíduo, isto é, a pessoa precisa não apenas querer mas também se posicionar. Não se trata de uma mudança ocorrida no outro, mas em si mesmo. Sobre isso o apóstolo Paulo escreveu:

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:2)



Em nossas orações sempre buscamos conhecer qual seja a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Mas esse conhecimento é um privilégio concedido apenas àqueles que “renovam a mente”, ou seja, aqueles se transformam em “odres novos” através da renovação da mente. Por isso que o apóstolo Paulo, quando escreveu aos efésios, ordenou: “*vos renoveis no espírito do vosso entendimento*” (Efésios 4:23). Porém, é nesse ponto que

se estabelece um problema na vida da maioria de nós. Muitos de nós têm medo do novo ou se acostumaram o velho e não querem sair dessa zona de conforto existencial. São vidas espirituais que envelheceram e não se renovaram, não acompanharam a dinâmica da fé e do agir de Deus. Não compreenderam que Deus não está preso ao tempo ou aos métodos de se fazer as coisas. Pessoas assim não têm capacidade para entender a verdade espiritual e perceber as coisas divinas.

Quando uma pessoa impede que Deus a surpreenda com algo novo que provém dEle, ela deixa de experimentar o impacto que a “fermentação” do Espírito poderia promover em seu interior. Quando alguém abre mão de receber o vinho novo, por preferir o vinho velho, ele abre mão de degustar algo que poderia dar sabor novo a diversas áreas da sua vida.

O vinho novo de Deus tem como objetivos dar mais sabor à relação do indivíduo com Deus, aos relacionamentos familiares e interpessoais e, principalmente, conceder à pessoa o discernimento necessário para que ela possa discernir o que realmente Deus quer para a sua vida. Mas ainda que demonstremos o desejo de receber o derramamento do vinho novo sobre nós, ele não ocorrerá se a nossa vida se assemelhar ao odre velho. Isso porque não suportaríamos recebe-lo. Estouraríamos na inútil tentativa de compreender os propósitos de Deus e haveria desperdício de vinho. E Deus não desperdiça algo que Ele julga como precioso. Ele prefere reter o vinho ou derramá-lo sobre a vida de outras pessoas que estejam preparadas, renovadas.

Para finalizar quero citar algo muito importante. **Não havia vinho velho em odres velhos.** O vinho retido no odre era para o breve consumo do viajante durante uma viagem. O odre não era usado para o armazenamento do vinho. Quando alguém queria armazenar o vinho, o colocava em jarros de barro. Dessa forma os odres velhos quase sempre estavam vazios e eram considerados inutilizáveis. Da mesma maneira aqueles que resistem em se renovar e permanecem como odres velhos, não percebem que estão vazios do Espírito e sem utilidade para o Reino de Deus.

Deus não derrama vinho velho sobre nós, pois para Ele esse vinho já foi consumido no “ontem”. O vinho que Deus tem para nós é novo e foi preparado para o “hoje”. O passado é história, mas o presente é dádiva. Há vinho novo de Deus pronto para ser derramado sobre nós, a partir do momento em que renovarmos a nossa mente. Por isso o convite de Deus para nós hoje é: **Renove-se!**